

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA
FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

KELLY DOS ANJOS MELO

JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

2020

KELLY DOS ANJOS MELO

**PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA
FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoria em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientadora: Profa. Geórgia de Mendonça
Nunes Leonardo

**JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS
2020**

RESUMO

Introdução: A formação do cirurgião bucomaxilofacial é desafiadora e complexa. O ensino de competências técnicas é cada vez mais priorizado por alunos e discentes. Entretanto, a formação de competências comportamentais não deve ser negligenciada. **Objetivo:** Implantar o uso da problematização na formação dos residentes em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, buscando-se alcançar o equilíbrio entre conhecimento técnico inovador e novas tecnologias e habilidades comportamentais. **Metodologia:** Implementação de oficinas de problematização com discussão de temáticas variadas. **Considerações Finais:** Espera-se com esta iniciativa suscitar a reflexão crítica, criatividade, espírito de grupo e liderança formando assim profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho.

Palavras chave: Disciplinas e Atividades Comportamentais; Cirurgia Bucal; Educação em Saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial é a especialidade da Odontologia que tem como objetivo o diagnóstico e o tratamento cirúrgico e coadjuvante das doenças, traumatismos, e anomalias congênitas e adquiridas do aparelho mastigatório e anexos, e estruturas crânio-faciais associadas (SILVA; ALMEIDA; MUSTAFÁ, 2018).

De acordo com a consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de Odontologia do Conselho Federal de Odontologia (CFO 63-2005), são competências técnicas (*hard skills*) do cirurgião bucomaxilofacial:

- implantes, enxertos, transplantes e reimplantes;
- biópsias;
- cirurgia com finalidade protética;
- cirurgia com finalidade ortodôntica;
- cirurgia ortognática; e
- diagnóstico e tratamento cirúrgico de cistos; afecções radiculares e Peri radiculares; doenças das glândulas salivares; doenças da articulação têmporomandibular; lesões de origem traumática na área bucomaxilofacial; malformações congênitas ou adquiridas dos maxilares e da mandíbula; tumores benignos da cavidade bucal; tumores malignos da cavidade bucal, quando o especialista deverá atuar integrado em equipe de oncologista; e, de distúrbio neurológico, com manifestação maxilofacial, em colaboração com neurologista ou neurocirurgião.

No Brasil, a graduação na área de Odontologia é pré-requisito de entrada para a formação de especialistas em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. As normativas para essa especialização são estabelecidas pela Resolução nº 205/1996 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), em que a carga horária mínima deverá ser de 2.000 mil horas (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 1996).

Segundo a Resolução nº 22/2001 do CFO, para registro do curso de formação na especialidade junto ao CFO, algumas exigências devem ser cumpridas como: existência de convênios oficiais firmados com hospitais que, no total, apresentem número mínimo de 100 (cem) leitos; serviço de pronto atendimento de 24

(vinte e quatro) horas/dia; comissão de controle de infecção hospitalar; centro cirúrgico equipado; UTI; serviço de imagiologia; laboratório de análises clínicas; farmácia hospitalar; especialidades de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ortopedia, Neurocirurgia e Anestesiologia; e departamento, setor ou serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2001).

Através de nota de esclarecimento, o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial recomendou que a formação seja realizada na modalidade de residência e que tenha duração de três anos, com carga horária semanal de 60 horas, totalizando um mínimo de 8.640 horas (COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 2019).

Em virtude da necessidade da obediência a estes critérios, a formação em cirurgia bucomaxilofacial é realizada, em sua maioria, em hospitais universitários no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O grande desafio da formação do cirurgião bucomaxilofacial atualmente é equilibrar a formação das habilidades técnicas e comportamentais (*hard skills x soft skills*). No entanto, a formação técnica é reproduzível e muitas vezes é o foco exclusivo da formação profissional. Dessa forma a aquisição de habilidades comportamentais como o trabalho em grupo, liderança, criatividade acabam sendo deixadas em segundo plano (SILVA; ALMEIDA; MUSTAFÁ, 2018).

No que tange às habilidades comportamentais (*soft skills*), o cirurgião deverá receber subsídios para construção de empatia, autonomia, segurança profissional, inteligência emocional, comunicação e habilidade de trabalho em equipe, resiliência, sempre pautados na ética profissional (SILVA; ALMEIDA; MUSTAFÁ, 2018).

Diante do exposto, para alicerçar esta pesquisa, emergiu a seguinte questão norteadora: Como equilibrar a formação do cirurgião bucomaxilofacial atualmente é equilibrar a formação das habilidades técnicas e comportamentais?

Como possíveis soluções, tem-se o uso das metodologias ativas como importantes ferramentas para o estímulo da autoaprendizagem e estímulo ao senso crítico dos alunos. A metodologia da Problematização, por exemplo, pode ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade. Nesta metodologia, os diferentes tipos de saberes são conjugados pelos alunos e culminarão na intervenção na realidade (BERBEL, 1995, BERBERL, 1998; FARAH; PIERANTONI, 2003; MARIN et al. 2010; VILLARDI;

CYRINO; BERBEL, 2015; MEDEIROS et al. 2017; PISSAIA, 2017; ARNEMANN et al 2018).

Neste contexto, este projeto de intervenção propõe, através do uso da metodologia da problematização, contribuições para o desenvolvimento de *soft skills*. Prevê, portanto, a implantação de oficinas de problematização do ambulatório de cirurgia e traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF).

Apesar do programa residência em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial se encontrar inativo atualmente, a instituição tem buscado melhores adequações de espaço físico para o viabilizar o retorno das atividades de ensino nesta modalidade.

Além disso, destaca-se que o hospital conta com um serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, que além de ser parte dos cenários de formação do referido programa de residência, recebe estagiários os quais também serão contemplados com a execução deste projeto.

A partir da implantação da problematização será possível estimular as habilidades comportamentais, como o espírito de grupo, liderança, criatividade para resoluções de problemas, contribuindo com a formação de graduandos, pós-graduandos e preceptores.

2 OBJETIVO

Implantar o uso da problematização no contexto de formação dos residentes em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, buscando-se alcançar o equilíbrio entre conhecimento técnico inovador e novas tecnologias e habilidades comportamentais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo será o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) – Unidade Cas, Localizado à Av. Eugênio do Nascimento, s/n - Dom Bosco, Juiz de Fora - MG, 36038-330. O Hospital Universitário disponibiliza uma capacidade instalada e ocupacional de 140 leitos de enfermaria, 16 leitos de Hospital Dia, salas de Ambulatório nas diversas especialidades, boxes para acolhimento integrado, consultório de odontologia hospitalar, 08 salas cirúrgicas, totalizando uma média mensal de 7.500 consultas e 300 internações.

O projeto será executado por mim e pelos cirurgiões dentistas especialistas em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial servidores Ebserh (06 – seis) e discentes da UFJF (02 – dois) atuantes no serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial e terá como público alvo os estagiários de odontologia (06- seis) do Hospital Universitário e residentes do Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As oficinas de problematização acontecerão uma vez na semana, no período da tarde para que todos tenham maior chance de participar.

Antes do início dos encontros haverá treinamento dos preceptores quanto aos 5 pontos do arco de Maguerz a serem observados na oficina e do papel de protagonista do estudante. A saber: observação da realidade e definição do problema; definição dos pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Vale ressaltar ainda que durante a oficina os preceptores deverão se ausentar dos seus atendimentos rotineiros.

As oficinas deverão ser realizadas em sala de aula apropriada para realização, com cadeiras dispostas em roda, papel ofício, lápis, caneta, bem como lousa e pincel.

A cada encontro, um caso será exposto com temática variada. Haverá formação de roda de conversa e definição de ao menos duas (2) propostas de condutas para cada caso, tentando atender as necessidades do grupo e do usuário.

Ao final será discutido entre os participantes sobre a viabilidade de aplicação das propostas de intervenção na realidade do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Dos recursos humanos:

Contaremos com a participação de cirurgiões dentistas especialistas em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial (ao menos 2), um cirurgião dentista ortodontista, técnico em saúde bucal como equipe fixa e demais profissionais que poderão ser convidados de acordo com as necessidades do grupo.

Dos recursos financeiros:

Será enviada uma proposta de investimento para a Gerência de Ensino e pesquisa, contendo especificamente itens como: canetas, lápis, papel ofício, aparelho de multimídia e negatoscópio. Poderão ainda ser solicitados outros materiais de acordo com o transcorrer das oficinas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

- Fragilidades
 - Aprofundamento em temas mais complexos
 - Não há controle total dos resultados em termos de conhecimentos
- Oportunidades
 - Melhora da autonomia dos residentes
 - Desenvolvimento e aprimoramento do senso crítico
 - Melhor assimilação de conteúdos
 - Melhora da capacidade de resolução de problemas
 - Estímulo ao diálogo e trabalho em grupo

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A cada oficina os residentes serão verificados quanto ao entendimento de determinados conhecimentos relacionados ao tema através de perguntas rápidas sobre o caso.

Propõem-se ainda uma avaliação da progressão dos conhecimentos com testes anuais.

As habilidades técnicas adquiridas deverão ser discriminadas e avaliadas através de cenários de autoavaliações que contemplem critérios de diagnóstico e eficiência, durante o decorrer do curso de formação.

E, por último, mas não menos importante, as competências emocionais serão avaliadas de maneira informal através da observação e opinião do usuário beneficiado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problematização é capaz de suscitar a reflexão crítica e elaboração de novas propostas de intervenção na realidade.

Espera-se que haja uma resistência inicial por parte dos discentes e funcionários para implementação da oficina. Porém espera-se que ao longo do tempo a oficina atinja seus objetivos.

A diversidade de opiniões e conhecimento aprendido nos casos problematizados serão observados e aplicados para a realidade local.

REFERÊNCIAS

ARNEMANN, C.T. *et al.* Preceptor's best practices in a multiprofessional residency: interface with interprofessionality. **Interface**, Botucatu, v. 22, Supl. 2, p.1635-46. 2018.

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Ci. Soc./Hum.**, Londrina, v.16. n. 2, Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface**, Botucatu, v.2, n. 2. p. 139-154, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Portaria 54/ 1975**. Disponível em: <https://www.jornaldosite.com.br/arquivo/leisaude/bucomaxilo.htm> acessado em 30 de setembro de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Portaria 205/ 96**. Disponível em: <https://www.jornaldosite.com.br/arquivo/leisaude/bucomaxilo.htm> acessado em 30 de setembro de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO nº 22 de 27/12/2001. Baixa Normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização revogando as redações do Capítulo VIII, Título I; Capítulo I, II e III, Título III, das Normas aprovadas pela Resolução CFO-185/93, alterada pela Resolução CFO-198/95. Norma Federal - Publicado no **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.269, 25 jan. 2002. Disponível em https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-22-2001_97126.html

Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Nota de esclarecimento**. Disponível em: <https://www.bucomaxilo.org.br/site/noticias-detalhes.php?cod=306&q=Nota+de+Esclarecimento+sobre+forma%C3%A7%C3%A3o+para+especialista+em+CTBMF&bsc=ativar> acesso em 30 de setembro de 2020.

FARAH, B.F.; PIERANTONI, C.R. A utilização da metodologia da Problematização no Curso Introdutório para Saúde da Família do Polo de

Capacitação da UFJF. **Revista APS**, Juiz de Fora, v.6, n.2, p.108-119, jul./dez. 2003.

MARIN, M.J.S. *et al.* Multiprofessional health-related graduate courses: results from experiences using active methodologies. **Interface**, Botucatu, v.14, n.33, p.331-44, abr./jun. 2010.

MEDEIROS, F.B. *et al.* Uso de metodologias ativas no internato de saúde coletiva da UFRN. **Revista Eletrônica Extensão & Sociedade da UFRN**, Natal, v.6, n.2, p. 15-23, 2017.

VILLARDI, M.L.; CYRINO, E.G.; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. *In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 45-52.

PINOCHET, L.H.C.; LOPES; A.S.; SILVA, J.S. Inovações e Tendências Aplicadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão da Saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 11-29, jul./dez. 2014

PISSAIA, L.F. *et al.* Metodologia de problematização como processo avaliativo em um curso profissionalizante na área da saúde. **Rev, Sustinere**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p. 279-295, jul./dez. 2017.

SILVA, M.; ALMEIDA, S.; MUSTAFÁ, A. O especialista em cirurgia buco maxilo facial e sua formação: desafios e perspectivas no desenvolvimento de suas competências: Case report. **J Business Techn**, Araguaína, v. 7, n. 1, p. 109-125, 2018.

Universidade Federal de Juiz de Fora - **Carta de serviços ao cidadão**. Hospital Universitário de Juiz de Fora, 2015. Disponível em <http://www2.ufjf.br/cartadeservicos/wp-content/uploads/sites/18/2019/03/JF-HU.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2020.